

Mariano Moreno, suas atitudes, pensamentos e reflexões para a autonomia política de Buenos Aires no início do século XIX

*Mariano Moreno, his attitudes,
thoughts and reflections towards the
political autonomy of Buenos Aires at
the beginning of the 19th century.*

Hilton Meliande de Oliveira

Doutor em História Política, UERJ, Brasil
Professor do Instituto de Aplicação Fernando
Rodrigues da Silveira - CAP-UERJ, Brasil
meliandehilton@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-9070-3516>

Resumo:

O presente texto pretende, de forma breve, apresentar Mariano Moreno, importante político e pensador nascido na Região do Rio da Prata, que foi fundamental para o processo de emancipação política da região em questão. Suas reflexões e escritos sobre conhecimento, povo, cidadãos e suas ações frente à criação da Biblioteca Nacional e da Gazeta de Buenos Ayres, frutos da sua ilustração, foram caminhos essenciais para a construção política da Argentina. Nesse contexto, as presentes linhas pretendiam apontar e discutir sobre tão ilustre intelectual. Destaca-se que os escritos de Moreno foram recompilados em obras comemorativas referentes ao Bicentenário da independência Argentina e utilizadas neste artigo.

Palavras-chaves: Mariano Moreno, Buenos Aires, reflexões políticas.

Abstract:

This text intends to briefly present Mariano Moreno, an important politician and thinker born in the Rio da Prata Region, who was fundamental to the process of political emancipation of the Region in question. His reflections and writings on knowledge, people, citizens and his actions towards the creation of the National Library and the Buenos Ayres Gazette, fruits of his illustration, were fundamental paths for the political construction of Argentina. In this context, these lines intend to present and discuss such an illustrious intellectual. It is noteworthy that Moreno's writings were compiled into commemorative works realting to the Bicentenary of Argentine independence and ussed in this article.

Keywords: Mariano Moreno, Buenos Ayres, political reflections.

“El Fuego que Invento la patria”

A frase de autoria de Miguel Wiñazki (2006), que é título de uma das muitas biografias de Moreno, apresenta um perfil a respeito do intelectual em questão, principalmente, no que condiz à sua vida política, extremamente intensa no período da crise monárquica espanhola, fruto das invasões napoleônicas, que levou à abdicação forçada de Fernando VII. Seu pensamento político e suas decisões tinham o intuito de alcançar a emancipação política e econômica de Buenos Aires, acabando com a influência do Antigo Regime para a sua região (PIGNA, 2008: 27-36).

Mariano Moreno nasceu em 23 de setembro de 1778, sendo o filho ilustre de Ana Maria Valle e D. Manuel Moreno y Argumosa. O pai de Mariano era espanhol, burocrata honesto, no Tribunal de Cuentas. Ana Maria era nascida na Região do Prata, o que fazia com que Mariano não fizesse parte de uma elite criolla descendente direta de espanhóis, pois sua mãe já era criolla nascida no novo mundo e, assim, ocupava um lugar secundário na ordem social do mundo hispano-americano (WINÁZKI, 2006; PIGNA, 2009).

Sua origem foi compensada pelo seu brilhantismo intelectual, como apontado por Miguel Wiñazki e pelos próprios escritos de Moreno que, em parte, fazem parte do presente artigo e que foram recompilados em livros comemorativos do bicentenário de independência da Argentina.

Uma característica marcante dessa sociedade colonial do Prata pode ser observada com relação à instrução, das primeiras letras ao ensino superior, que, geralmente, era realizada na própria colônia. Portanto, Moreno estudou suas primeiras letras no Real Colegio de San Carlos, junto com diversos políticos e pensadores, conhecidos como os revolucionários de Maio, destacando-se Cornélio Saavedra, Bernardo Monteagudo, Juan Martín de Pueyrredón, dentre outros. Ainda sobre o ensino, não se pode esquecer a presença jesuítica, base educacional, que, também, não impediu a influência ilustrada para a região. Ao contrário, a ilustração ganhou força nas universidades que ocupavam o mundo hispano-americano, desde o século XVI, e tinham o intuito de reforçar o poder absolutista, a partir de uma nova concepção política ilustrada, na qual a difusão do conhecimento constituiria uma das fontes de integração do Império espanhol. (CHIARAMONTE, 2007: 21-35; GUERRA, 1993; GARCIA, 1998: 31-38)

A relação ilustração e religião, como importante característica na sociedade do Prata, sendo observada a partir de uma coexistência, ou seja, ser ilustrado e acreditar em princípios da

ilustração, mas não deixando de lado questões religiosas. Nesse contexto, apresentava-se Mariano Moreno, católico de formação familiar, cujos pais desejavam que seguisse a vida religiosa e se ordenasse padre, mas que não se realizou. Em sua formação educacional, recebeu o apoio de religiosos, como a do eclesiástico Doutor Felipe Iriarte, seu grande mecenas, que investiu em sua formação acadêmica, na Universidade de Chuquisaca, em 1799, importante centro acadêmico para a América hispânica e região do Prata. Nesse período, estabeleceu grande amizade com outros religiosos, Matías Terrazas e Frei Cayetano Rodríguez que possuíam uma extensa e importante biblioteca com obras dos pensadores ilustrados. (PIGNA, 2009)

Em Chuquisaca, Mariano teve contato com as ideias contractualistas de Rousseau; com o discurso jurídico de Montesquieu; com o pensamento liberal econômico de Adam Smith; além das contribuições das ideias do iluminista e jurista napolitano Gaetano Filangieri, personalidade de grande importância para o pensamento revolucionário norte-americano e da América Latina e (WIÑAZKI, 2006: 34-44).

Com uma formação ampla, com muita disciplina e erudição, Mariano Moreno voltou para Buenos Aires, após concluí-la, carregando consigo o conhecimento como principal estrutura. Seus estudos levaram-no a refletir sobre a condição em que se encontrava o Cabildo de Buenos Aires, seus representantes e a sociedade em geral, que, em suas reflexões, não deveria estar mais atrelada ao domínio metropolitano. Em sua concepção, a proposta política organizada pela monarquia espanhola estava ainda próxima à estrutura “feudal” de dominação imposta na América hispânica.

Pode-se perceber desilusão de Mariano com a estrutura de dominação estabelecida pela metrópole espanhola, ao escrever sua tese de doutoramento em 1802, de título *Dissertación jurídica sobre el servicio personal de los indios*, que apresentava, como ponto central, a discussão sobre a exploração empregada na mita e encomienda aos povos originários da América Espanhola. Em suas páginas, expunha a concepção do direito das gentes, que condenava tal prática de trabalho, vista como imoral e indevida e tida como uma continuação do universo colonial, não condizente com as ideias iluministas, nas quais Moreno acreditava e, logo, defendia. Um ponto importante para entendermos o pensamento e as reflexões de Mariano Moreno é observar que a sua formação foi, toda ela, realizada no Novo Mundo. Seu doutorado foi feito na Universidad del Sur, próximo às minas de prata de Potosi, local onde as práticas que

condenava eram corriqueiras e levavam à morte de diversos indivíduos explorados pelo Império espanhol. (PIGNA, 2008: 28).

Al paso que el Nuevo Mundo ha sido por sus riquezas el objeto de la común codicia, han sido sus naturales el blanco de una general contradicción. Desde el primer descubrimiento de estas Américas empezó la malicia a perseguir unos hombres, que no tuvieron otro delito, que hacer nacido en unas Tierras, que la naturaleza enriqueció con opulencia. Cuando su policía y natural cultura eran dignas de la admiración del mundo antiguo, no trepidó la maledicência dudar públicamente en la Capital del Orbe cristiano acerca de su racionalidad; y para arruinar un delirio, que parecía no necesitar más anatemas, que los de la humanidad, fue necesario que fulminase sus rayos el Vaticano.

Moreno, ainda em sua tese, criticava a concepção de liberdade, que, em teoria e por lei, era existente. Entretanto, na prática, a encomienda e a mita colocavam os índios não em uma posição de vassalagem frente às leis e dogmas da monarquia espanhola, e sim os retratavam como escravos, desprovidos de direitos, possuidores de obrigações. Pensar e compreender os povos originários como indivíduos e possuidores de direitos apresentavam-se como um avanço para a época. Fazendo ainda um adendo à citação anterior, Moreno apontou em sua frase final, que tais indivíduos teriam sido somente, em parte, respeitados pela igreja, o que reforçava outra importante característica sobre a sua formação de grande influência religiosa desde as suas primeiras letras.

¿Y no reinam acaso todos estos males en los índios de nuestras Mitas? {{Se}}Permítaseme hacer algún honor a la verdad. Se ven continuamente sacarse violentamente a estos infelices de sus hogares y patrias, para venir a ser víctimas de una disimulada inmolación. Puestos contra las LL. en temples enteramente diversos de aquellos en que han nacido, se ven precisados a entrar por conductos estrechos y subterráneos cargando sobre sus hombros los alimentos y herramientas necesarias para su labor, a estar enterrados por muchos (días) a sacar después los metales que han excavado sobre sus mismas espaldas, con notoria infracción de las leyes, que prohíben, que aun voluntariamente puedan llevar cargas sobre sus hombros, padecimientos que unidos al mal trato, que les es consiguiente, ocasionan, que de las cuatro partes de indios, que salen para la mita, rara vez regresen a sus patrias las tres enteras.

Lo cierto es que si se han suprimido las ecomiendas, por considerarse poco conformes a la libertad y privilegio, de los indios se puede esperar lo mismo con el servicio de la Mita; a lo menos varias veces se ha pensado ya en la Corte su supresión; y aun el señor Solorzano asegura, haber hallado en el Archivo de la Real Audiencia de Lima algunas en que había comunicado el gabinete estos pensamientos.

Sua tese, além de demarcar a questão indígena, também, focava no direito de gentes, sendo uma proposta para o fim das castas e dos estamentos sociais, traço comum do mundo hispânico.

Para que seja possível compreender Mariano Moreno, sua formação e atuação política, em seu tempo, e as transformações ocorridas antes de 1808. Como aponta Noemí Goldman, a crise borbônica desembocou em uma reforma que pode ser interpretada não só nas questões políticas, como, por exemplo, na subdivisão do Vice-Reino da Prata, em intendências que levaram a uma maior autonomia local, mas também, a partir da observação de José Carlos Chiaramonte, por uma reformulação educacional, com influências do pensamento ilustrado que foi introduzido tanto nas escolas de primeiras letras quanto nas universidades, por representantes da religião católica, que, em fins do século XVIII, reformularam o pensamento político na América Hispânica. (GOLDMAN, 2005: 25-31; CHIARAMONTE, 2007: 21-35)

Logo, Moreno e seus compatriotas da Revolução de Maio partilhavam de características em comum, pois faziam parte de uma elite intelectual com formação ilustrada, contrária à dominação monárquica, a favor de uma abertura econômica e que defendiam o fim dos privilégios de certos grupos. Tais pensamentos ganharam força e expressão com a crise monárquica instaurada a partir de 1808. (TITTO, 2009:7-17)

Os homens que compunham a sociedade da América hispânica, especificamente, no caso estudado na Região do Prata, tinham a sua formação acadêmica no próprio espaço colonial, fato que aponta para especificações na elaboração dos seus pensamentos. Ponto interessante de reflexão é quanto à questão religiosa de Mariano Moreno. Apesar de partilhar os ideais da Ilustração, em momento algum, estabeleceu críticas à igreja.

Um exemplo que demonstra esse perfil de Moreno, não contrário à igreja católica, é a tradução que fez do Contrato Social de Rousseau, suprimindo as críticas que o ilustrado fizera à igreja. Na concepção de Noemí Goldman, esse ato aponta para a especificidade da Ilustração elaborada na Região do Prata e na América Hispânica, em geral, uma Ilustração Católica, promovida por membros dessa instituição religiosa, que lecionavam nos diversos campos de instrução colonial. (GOLDMAN, 2005: 41-45; DONGUI, 2009)

Moreno sentia-se próximo e grato pela formação dada por seus primeiros mestres, como destacado no início do texto, lembrando que os mesmos eram religiosos, o que levou a uma concepção de mundo que não condenava, de todo, as práticas da parcela da igreja católica. Como afirmava no fim do seu prólogo sobre o Contrato Social de Rousseau:

Como el autor tuvo la desgracia, de delirar en materias religiosas, suprimo el capítulo y principales pasajes, donde ha tratado de ellas. Ha anticipado la publicación de la mitad del libro, porque precisado la escasez de la imprenta a una lentitud irremediable, podrá

instruirse el pueblo en los preceptos de la parte publicada, eentretanto que se trabaja la impresión, de lo que resta; ¡Feliz la patria si sus hijos saben aprovecharse de tan importantes lecciones!

Entretanto, o historiador Felipe Pigna (2008: 30) aponta outra concepção, na qual a supressão das críticas à igreja na tradução da obra de Rousseau, na verdade, apresentava-se como uma estratégia, já que, no momento da instauração da Revolução, Moreno não desejava ter a igreja em posição contrária.

De 1806 em diante, Moreno destacou-se como um grande pensador político. Sobre as invasões inglesas ocorridas no início do século XIX, Moreno aproveitara tais incidentes para legitimar a concepção de autonomia de Buenos Aires, escrevendo críticas em relação à dominação colonial, levantando a importância da liberdade econômica, como estruturado em seu texto: representación de los hacendados; defendia a autonomia dos fazendeiros para comercializar com a própria Inglaterra e a não depender mais da exploração metropolitana. Para Moreno, a relação colonial, constituiu uma dependência, que só trouxe miséria e necessidades:

Pero no, señor, los labradores de nuestras campañas no endulzan las fatigas de sus útiles trabajos con los honores que la benignidad del monarca les dispensa; el sudor de su rostro produce un pan que no excita la gratitud de los que alimenta; y olvidada su dignidad e importancia viven condenados a pasar en la oscuridad los momentos que descansan de sus penosas labores. Los hombres que han unido lo ilustre a lo útil, ven desmentida en nuestro país esta importante máxima; y el viajero a quien se instruyese que la verdadera riqueza de esta Provincia consiste en los frutos que produce, se asombraría cuando buscando al labrador por su opulencia, no encontrase sino hombres condenados a morir en la miseria.

As críticas à monarquia espanhola tornaram-se cada vez mais agudas nos escritos de Moreno e da elite letrada de Buenos Aires, que utilizaram a imprensa como meio difusor de suas ideias. Mais uma vez, desponta a especificidade de Mariano Moreno que criou La Gazeta de Buenos Aires, em 7 de junho de 1810, quando, também, ocupava o cargo de Primeiro Secretário da Junta de Buenos Aires. Esse periódico retratava para além de notícias e acontecimentos sobre a região de Buenos Aires. Pensamentos, reflexões e discussões fundamentais para as possíveis transformações, que levariam a da construção da sua autonomia da região também eram apresentadas (PIGNA, 2009: 17).

La Gazeta de Buenos Aires, porém, possuía maiores propósitos para o seu criador: deveria trabalhar em prol de Buenos Aires, com o objetivo de que seu povo pudesse, por meio

das suas páginas alcançar a ilustração e o conhecimento necessário para chegar às luzes e ao saber, e, por conseguinte, à sua autonomia.

Para el logro de tan justos deseos ha resuelto la Junta que salga a luz un nuevo periódico semanal, con el titulo de Gazeta de Buenos Ayres, el cual, sin tocar los objetos que tan dignamente se desempeñan en el Semanario del Comercio, anuncie al público las noticias exteriores e interiores que deban mirarse con algún interés. En él se manifestarán igualmente las discusiones oficiales de la Junta con los demás jefes y gobiernos, el estado de la Real Hacienda y medidas económicas, para su mejora; y una franca comunicación de los motivos que influyan en sus principales providencias, abrirá la puerta a las advertencias que desee dar cualquiera que pueda contribuir con sus luces a la seguridad del acierto.

Mais do que informar, a imprensa da época ganhava um carácter fundamental, pois era por seu intermédio que se constituía o pensamento político e suas reflexões, a partir de debates que expunham a vertente política dos seus redatores, que se fortaleciam em função dos seus leitores. Tal equação demonstrava não só os partidários de uma posição política, mas também deixava clara a função política pedagógica, que cada impresso seguia, exemplificada em suas ideias, exprimindo os seus interesses e dos seus redatores, como o próprio Moreno apontou para a importância do seu jornal, que ampliava o esclarecimento (MOREL, 2005; PIMENTA, 2006).

La utilidad de los discursos de hombres ilustrados y que sostengan y dirijan el patriotismo y fidelidad, que tan heroicamente se ha desplegado, nunca es mayor que cuando el choque de las opiniones pudiera envolver en tinieblas aquellos principios, que los grandes talentos pueden únicamente reducir a su primitiva claridad; y la Junta, a más de incitar ahora generalmente a los sabios de estas provincias, para que escriban sobre tan importantes objetos, los estimulará por otros medios que les descubran la confianza que pone en sus luces y en su celo.

Ainda sobre a imprensa no mundo hispânico, observa-se que a própria configuração da construção das juntas autônomas de Governo em decorrência das empreitadas napoleônicas levou à uma gama e liberdade maior de escritos e posturas fundamentais para o fortalecimento de uma concepção política local (PIMENTA, 2015).

Moreno, entendia que, somente a partir do conhecimento útil, aquele capaz de promover transformações na sociedade, Buenos Aires, deixaria sua condição de colônia, reformulando a sua posição frente à Região do Prata e do complexo mundo hispano-americano.

No mesmo ano em que fundou o impresso citado, Moreno criou a Biblioteca Nacional em 7 de setembro. Para Miguel Wiñazki (2006: 93): Tal vez haya sido el acto patriótico más

importante de la vida de Mariano Moreno. Tal vez haya sido esa biblioteca el fuego que invento la patria.

Seguindo a base dos seus ideais, Moreno reforçava as suas concepções de que somente por meio do saber, pelo cultivo das “ciências e das artes”, chegaria-se à formação de autônoma, desvinculando-se do universo colonial hispânico e, por conseguinte, da sua metrópole.

Los pueblos compran a precio muy subido la gloria de las armas; y la sangre de los ciudadanos no es el único sacrificio que acompaña los triunfos: asustadas las Musas con el horror de los combates huyen a regiones más tranquilas, e insensibles los hombres a todo lo que no sea desolación y estrépito, descuidan aquellos establecimientos, que en tiempos felices se fundaron para cultivo de las ciencias y de las artes. Si el magistrado no empeña su poder y su celo en precaver el funesto término a que progresivamente conduce tan peligroso estado, a la dulzura de las costumbres sucede la ferocidad de un pueblo bárbaro, y la rusticidad de los hijos deshonor la memoria de las grandes acciones de sus padres.

(...) Estas seguras ventajas hicieron mirar en todos tiempos las bibliotecas públicas como uno de los signos de la ilustración de los pueblos, y el medio más seguro para su conservación y fomento.

A criação de uma biblioteca pública, no entender do nosso autor, levaria o povo à sua grande transformação, sua autonomia política, legitimada pela ilustração, como instrumento de conscientização que se realizaria a partir do ato de educar. O estudo e, conseqüentemente o conhecimento, seria um dos caminhos, senão o mais sólido, para a liberdade da sociedade, frente aos opressores colonizadores. Tais práticas, inseridas nas concepções ilustradas, levariam à estruturação de um Estado mais justo e igualitário, de um crescimento identitário, e, por conseguinte, em sua constituição consciente e independente longe da concepção instalada pela metrópole apoiada nas perspectivas de sociedades do Antigo Regime. (BOTO, 1996: 51-52)

Entre tanto que se organiza esta obra cuyo progreso se irá publicando sucesivamente, ha resuelto la Junta formar una biblioteca pública, en que facilite a los amantes de las letras un recurso seguro para aumentar sus conocimientos. Las utilidades consiguientes a una biblioteca pública son tan notorias, que sería excusado detenernos en indicarlas. Toda casa de libros atrae a los literatos con una fuerza irresistible, la curiosidad incita a los que no han nacido con positiva resistencia a las letras, y la concurrencia de los sabios con los que desean serlo produce una manifestación recíproca de luces y conocimientos, que se aumentan con la discusión, y se afirman con el registro de los libros, que están a mano para dirimir las disputas.

A falta de conhecimento, para Moreno, impossibilitava qualquer transformação, extinguindo a discussão política e o entendimento das necessidades dos povos. Pois, a ignorância seria o caminho da opressão e da tirania, que se refletia na visão de pensador no

universo colonial espanhol. Moreno apontava as tentativas das invasões propostas pela Inglaterra, como outro fator que levou ao desinteresse da população com relação à difusão do saber. Pois, acreditava que tais acontecimentos enfraqueceram o ensino, em dois aspectos: o primeiro a grande maioria dos jovens moradores de Buenos Aires, ingressaram nas milícias ao invés de se instruir, o que para Moreno era um caminho para a manutenção da dependência colonial, já que não se estaria formando indivíduos aptos para criticar a situação vigente. E, como segundo ponto, mas ainda atrelado ao estudo, discutia a utilização de espaços antes destinados ao ensino, como o colégio San Carlos, que se tornaram como locais de militarização, “quartel de tropas”, perdendo a sua real atribuição. (GOLDMAN, 2005; CHIARAMONTE, 2007; DONGUI, 2007)

Buenos Aires se halla amenazado de tan terrible suerte; y cuatro años de glorias han minado sordamente la ilustración y virtudes que las produjeron. La necesidad hizo destinar provisionalmente el Colegio de San Carlos para cuartel de tropas; los jóvenes empezaron a gustar una libertad tanto más peligrosa, cuanto más agradable; y atraídos por el brillo de las armas, que habían producido nuestras glorias, quisieran ser militares antes de prepararse a ser hombres. Todos han visto con dolor destruirse aquellos establecimientos de que únicamente podía esperarse la educación de nuestros jóvenes, y los buenos patriotas lamentaban en secreto el abandono del Gobierno, o más bien su política destructora, que miraba como un mal de peligrosas consecuencias la ilustración de este pueblo.

Para pensar na realização das transformações de liberdade, conhecimento e autonomia para Buenos Aires, Moreno criou um Plan de las Operaciones: Que el gobierno provisional de las Provincias Unidas Del Rio de la Plata debe poner en práctica para consolidar la grande obra de nuestra libertad e independencia. Foi escrito após as reflexões sobre um texto de autoria de D. Manuel Belgrano, que elucidava a condição em que Buenos Aires se encontrava e as saídas que poderiam ser instituídas para o sucesso da emancipação político-econômica:

*Excelentísima Junta Governativa:
En el estado de las mayores calamidades y conflictos de estas preciosas provincias; vacilante el gobierno; corrompido del despotismo, por la ineptitud de sus providencias, le fue preciso sucumbir, transfiriendo las riendas de él en el nuevo Gobierno provisional de las Provincias Unidas del Río de la Plata, quien haciéndose cargo de la gran máquina de este Estado, cuando se halla inundado de tantos males e abusos, destruyendo su comercio, arruinada su agricultura, las ciencias y las artes abatidas, su navegación extenuada, sus minerales desquiciados, exhaustos sus erários, los hombres de talento y mérito desconceptuados por la vil adulación, castigada virtud, y premiados los vicios; últimamente, cuando destruídos todos los canales de la felicidad pública, entro a conocer en el fondo de sus contágios, deseo de sacrificar sus conocimientos y sus fuerzas físicas e intelectuales, para cortar de raíz estos males que se tocaban ya con las manos, y hacer entrar los perturbadores en el orden de sus deberes, en virtud de la confianza que los*

pueblos habían depositado en los representantes del nuevo gobierno, cuyos sagrados objetos fueron de su desvelo.

A partir da argumentação de Manuel Belgrano, Moreno buscou respostas para as necessidades citadas, a fim de alcançar, com sucesso, o processo de emancipação das Juntas referentes ao Prata.

Certos conceitos, portanto, são apresentados e trabalhados por Moreno, como se pode destacar em seu Plan Revolucionário de operaciones y otros escritos. Pátria, cidadão, revolução e despotismo, que se tornam objetos de sua escrita, assim como a própria Revolução de Maio. É importante esclarecer, que nem todos os revolucionários de maio possuíam a mesma opinião sobre os acontecimentos do Cabildo de Buenos Aires, nem partilhavam de uma mesma doutrina política para levar adiante a autonomia da região. Noemí Goldman (2005), destaca que não ocorreu um único pensamento, pois tais acontecimentos deram-se em uma trama política, regional e militar que abarcou conflitantes divergências regionais.

Deixando as divergências de lado e voltando ao pensamento de Moreno, seu plano tinha o objetivo de direcionar o bom patriota para a construção da pátria que se iniciava, em seu entendimento, a partir dos acontecimentos de 1810.

Señores de la Excelentísima Junta Gubernativa de las Provincias Unidas del Río de la Plata:

Volar a la esfera de la alta y digna protección de V.E. los pensamientos de este Plan, en cumplimiento de la honorable comisión con que me ha honrado, si no es ambición del deseo, es a lo menos un reconocimiento de gratitud a la Patria; ella solamente es el objeto que debe ocupar la ideas de todo buen ciudadano, cuya sagrada causa es la que me ha estimulado a sacrificar mis conocimientos en obsequio de su libertad, y desempeño de mi encargo. Tales son los justos motivos que al prestar el más solemne juramento ante ese Superior Gobierno hice presente a V.E., cuando, en atención a las objeciones que expuse, convencido de las honras, protestó V.E que nunca podrían desconceptuarse mis conocimientos, si ellos no llegaban en hueco de la grande obra.

En esta atención y cumplimiento de mi deber, sería un reo de lesa patria, digno de la mayor execración de mis conciudadanos, indigno de la protección y gracias que ella dispensa a sus defensores, si habiéndose hecho por sus representantes en mi persona, la confianza de un asunto en que sus ideas han de servir para regir en parte móvil de las operaciones que han de poner a cubierto el sistema continental de nustra gloriosa insurrección, no me desprendiese de toda consideración aun para con la Patria misma, por lisonjear sus esperanzas con la vil hipocresía y servil adulación de unos pensamientos contrarios, que en lugar de conducirla a los grandes fines de la obra comenzada, sólo fuesen causa de desmoronar los débiles cimientos de ella; y en esta virtud, el carácter de la comisión y el mío, combinando un torrente de razones, las más sólidas y poderosas, uniformando sus ideas, me estrechan indispensablemente a minifestarme con toda la integridad propia de un verdadero patriota.

Na citação, Moreno utilizou os conceitos de pátria, patriota e cidadão. O conceito de pátria enfatiza o local de nascimento, e assim, distanciando-se da origem espanhola, refutando a antiga concepção de que a pátria aproximava a metrópole e suas colônias. (MEGLIO, 2008: 115-130) O próprio sentido de patriota era uma derivação do sentido de pátria, no caso como um pertencente, um indivíduo ciente do seu comprometimento e obrigações com o seu local de origem.

Quanto ao significado de cidadão, este conceito está atrelado ao pensamento ilustrado seguido por Mariano Moreno, englobando os homens livres que habitavam as cidades. Deve-se deixar claro que a origem do conceito de cidadão na América hispânica vem da palavra vecino, que foi sendo substituída a partir do momento em que as repúblicas foram sendo construídas. (CANSANELLO, 2008: 19-31)

Ainda em seu plano, Moreno destacou que se deveria elaborar uma Revolução, e assim transformar por completo a antiga estrutura política de Buenos Aires, instituindo a sua autonomia frente à sua antiga metrópole. O autor apresenta a essência do que compreende como revolução.

En esta verdad las historias antiguas y modernas de las revoluciones nos instruyen muy completamente de sus hechos, y debemos seguirlos para consolidar nuestro sistema, pues yo me pasmo al ver lo que llevamos hecho hasta aquí, pero temo, a la verdad, que si no dirigimos el orden de los sucesos con la energía que es propia (y que tantas veces he hablado de ella) se nos desplome el edificio; pues el hombre en ciertos casos es hijo del rigor, y nada hemos de conseguir con la benevolencia y la moderación; éstas son buenas, pero no para cimentar los principios de nuestra obra; conozco al hombre, le observo sus pasiones, y combinando sus circunstancias, sus talentos, sus principios y su clima, deduzco, por sus antecedentes, que no conviene sino atemorizarle y oscurecerle aquellas luces que otro tiempo será lícito iluminarle; mi discurso sería muy vasto sobre esta materia, y no creyéndolo aquí necesario, no trato de extenderlo pero deduciendo la consecuencia tendamos la vista a nuestros tiempos pasados y veremos que tres millones de habitantes que la América del Sur abriga en sus entrañas han ido manejados y subyugados sin más fuerza que la del rigor y capricho de unos pocos hombres; véase pueblo por pueblo de nuestro vasto continente, y se notará que una nueva orden, un mero mandato de los antiguos mandones, ha sido suficiente para manejar miles de hombres, como una máquina que compuesta de inmensas partes, con el toque de un solo resorte tiene a todos en un continuo movimiento, haciendo ejercer a cada una sus funciones para que fue destinada.

A intenção de Moreno, ao comentar o sentido de Revolução, era de reestruturar a condição político-social de Buenos Aires, fazendo com que, além de dar um fim à condição de controle, frente às questões políticas, também, incitasse a população em ocupar a sua posição diante dessas modificações. Dessa forma, Moreno, apontou que tais questões não podiam ser

realizadas a partir da moderação. Havia necessidade de se fazer uma revolução, transformando as práticas político-sociais, alterando a própria condição governamental pré-existente.

Moreno descartou a moderação, pois temia que ela não trouxesse as mudanças que tanto desejava. O autor acreditava que a República, superaria a antiga condição colonial de governo, mesmo que, para que isso se realizasse, fossem necessários os sacrifícios, que toda revolução apresenta.

Los cimientos de una nueva república nunca se han cimentado sino con el rigor y el castigo, mezclado con la sangre derramada de todos aquellos miembros que pudieran impedir sus progresos; pudiera citar los principios de la política y resultados que conseguieron los principales maestros de las revoluciones, que omito el hacerlo por ser notorias sus historias y por no diferir algunas reflexiones que se me ofrecen “acrecia de la justicia de nuestra causa, de la confianza que debemos tener en realizar nuestra obra, de la conducta que nos es más propicia observar, como igualmente de las demás máximas que podrán garantizar nuestros emprendimientos”.

Para que a revolução fosse completa e a autonomia conquistada, Moreno enfatizava a necessidade de se redigir uma Constituição, baseada nas propostas contratualistas de Rousseau, por meio de um pacto social que unisse um determinado grupo de indivíduos denominado povo, a uma unidade que o representasse, intitulada Estado. Essa união deveria fazer com que não ocorresse a imposição de força de certos grupos da sociedade, estabelecendo a legítima liberdade, construída a partir da elaboração e por meio das leis.

Últimamente, demos un carácter más solemne a nuestro edificio, miremos sólo a la Patria, y cuando la Constitución del Estado afiance a todos el goce legítimo de los derechos de la verdadera libertad, en práctica y quieta posesión, sin consentir abusos, entonces resolvería el Estado Americano el verdadero y grande problema del contrato social; pues establecer leyes cuando han de desmoronarse al menor ímpetu de un blando céfiro, depositándolas dentro de un edificio, cuyos cimientos tan poco sólidos no presentan aún más que vanas y quiméricas esperanzas, exponiendo la libertad de la Patria, la impotencia, que quizá al menor impulso de nuestros enemigos, envolviéndonos en arroyos de sangre, tremolen outra vez sobre nuestras ruinas el estandarte antiguo de la tiranía y despotismo; y por la debilidad de un gobierno se malograría entonces las circunstancias presentes; y más favorables a una atrevida empresa, que se inmortalizaría en los anales de América, y desvanecidas nuestras esperanzas seríamos víctimas del furor y de la rabia.

Assim, Mariano exigia não só dos representantes políticos, mas também da sociedade como um todo, para que as leis repercutissem de fato a liberdade e o progresso tão almejado. Nas citações abaixo, Moreno deixava claro a importância do posicionamento dos pueblos: “Es justo que los pueblos esperen todo Bueno de sus dignos representantes; pero también es conveniente, que aprendan por sí mismos lo que es debido a sus intereses y derechos.” Sem que

a população tomasse uma posição, fatalmente, seria novamente controlada, trazendo à tona os traços da tirania colonial. Essa reflexão marcou o seu pensamento político; pois, se os representantes não fossem dignos, a população deveria se posicionar, não aceitando um controle desregrado. Dessa forma, o pacto deveria ser estabelecido entre o povo e os seus representantes, que teriam que seguir as leis em prol da sociedade.

Moreno reforçou o posicionamento dos Pueblos, ao refletir que:

Sin embargo, el pueblo no debe contentarse con que sus jefes obren bien; él debe aspirar a que nunca puedan obrar mal; que sus pasiones tengan un dique más firme que el de su propia virtud; y que delineado el camino de sus operaciones por reglas, que no esté en sus manos trastornar, se derive la bondad del gobierno, no de las personas que lo ejercen, sino de una constitución firme, que obligue a los sucesores a ser igualmente buenos que los primeros, sin que en ningún caso deje a éstos la libertad de hacerse malos impunemente.

O termo pueblo denomina em si uma definição dos diversos grupos de indivíduos pertencentes à sociedade, à elite à própria plebe. O conceito, também, foi utilizado para qualificar habitantes que faziam parte de outras Juntas e províncias. (GOLDMAN, 2008: 131-142)

Mariano Moreno possuiu intensa vida política, principalmente, a partir de 1806, faleceu em 4 de março de 1811, em uma viagem que realizava para a Inglaterra, país que admirava, devido aos seus intelectuais. Em sua companhia, estavam seus secretários, o amigo Tomás Guido e seu irmão e biógrafo Manuel Moreno, que descreveu, com suspeita, a morte do seu irmão. Acreditava que Mariano havia sido envenenado e, mesmo após resistir, por dias, veio a falecer em alto mar. (PIGNA, 2009: 40-41) Por toda a sua atividade, como redator e idealizador de uma região politicamente autônoma, a partir da construção de conceitos por meio do conhecimento da sua sociedade e da reflexão do seu tempo, nosso autor se apresentou como um intelectual da sua época.

Mariano Moreno possuía inimigos políticos, o que levou à suspeita de um mandante para o possível envenenamento que recaiu na figura do presidente da Junta, Cornélio Saavedra, já que ambos possuíam diversas discordâncias políticas. Para Saavedra, Moreno era um perigoso jacobino, um radical, não amante da moderação. Pois, Moreno divergia do pensamento de Saavedra, sendo favorável à autonomia de Buenos Aires e não na manutenção das juntas autônomas de governo próximas à Espanha. No entanto, o envolvimento de Saavedra na morte de Moreno não foi comprovado. Moreno foi atirado em alto mar, junto com a bandeira inglesa,

como era de costume, já que estava em uma embarcação dessa nacionalidade, sendo reconhecido com pompas e salvas de canhão. (WIÑAZKI, 2006: 60)

Por não ter sido enterrado, despontou ainda mais notoriedade à imagem tecida por seu irmão, pois, assim, o espírito de Mariano estaria livre e poderia vagar por Buenos Aires defendendo os seus ideais. Sob outra perspectiva, sua história estava impregnada em páginas escritas, com o amor e a admiração fraternal, o que, de certa forma, alcançou o principal objetivo de Mariano Moreno, no momento em que idealizou a construção da Biblioteca Nacional Argentina, o de consolidar, por meio dos livros, caminhos que desencadeassem a constituição da Nação. (WIÑAZKI, 2006: 61)

No entanto, as definições de pátria e nação eram construções que remetiam ainda ao local, não possuíam uma dimensão maior do que a província de Buenos Aires, apesar de Moreno idealizar a união das diversas sociedades que compunham as províncias do Prata. Essa união, de origem política, deveria ser organizada a partir de um “contrato”, delineando uma nova relação de poder e soberania, não mais vinculada ao rei espanhol, mas a um conjunto de leis e de representantes que seriam escolhidos pelos habitantes das províncias, e que, no processo, não aceitariam estruturas de poder como a tirania, e, se caso acontecesse, a qualquer momento, a população teria a possibilidade de destituir tais representantes políticos.

O esclarecimento para Moreno só poderia ser alcançado com o saber. Logo, a importância dada à educação e às ciências, por nosso redator, que acreditava que o conhecimento seria fomentado não só nas instituições de ensino, mas também a partir da imprensa e das bibliotecas, sendo caminhos de instrução. Só assim, os habitantes de Buenos Aires escreveriam a transformação da sua condição de meros indivíduos à de verdadeiros cidadãos.

Referências bibliográficas

- BOTO, Carlota (1996). *A Escola do Homem Novo: Entre o Iluminismo e a Revolução Francesa*. São Paulo: UNESP.
- CANSANELLO, Oreste Carlos (2008). *Ciudadano/Vecino*. In: GOLDMAN, Noemí. *Lenguaje y Revolución: Conceptos Políticos Clave en el Rio de la Plata, 1780-1850*. Buenos Aires: Prometeo Libros. p:19-34.
- CHIARAMONTE, José Carlos (2007). *Ciudades, provincias, estados: Orígenes de la Nación Argentina (1800-1846)*. Buenos Aires: Emecé Editores.
- DONGHI, Túlio Halperin (2009). *Tradición política española e ideología revolucionaria de mayo*. Buenos Aires: Prometeo Libros.

- DONGHI, Túlio Halperin (2007). *Historia de la Revolución de Independência a la Confederación Rosista*. Buenos Aires: Paidós.
- GARCÍA, Alberto Saladino. *Libros Científicos Del Siglo XVIII Latinoamericano*. México: Universidad Autónoma del Estado de México, 1998.
- GOLDMAN, Noemí (2005). *Nueva História Argentina: Revolución, República, Confederación. (1806-1852)*. Buenos Aires: Sudamericana.
- GOLDMAN, Noemí (2008). *Lenguaje y Revolución: Conceptos Políticos Clave en el Rio de la Plata, 1780-1850*. Buenos Aires: Prometeo Libros.
- GUERRA, François-Xavier (1993). *Modernidad e independencia: Ensayos sobre las revoluciones hispánicas*. México: Fondo de Cultura Económica.
- MOREL, Marco (2005). *As Transformações dos Espaços Públicos: Imprensa, Atores Políticos e Sociabilidades na Cidade Imperial (1820-1840)*. São Paulo: HUCITEC.
- MEGLIO, Gabriel Di (2008). Patria. In: GOLDMAN, Noemí. *Lenguaje y Revolución: Conceptos Políticos Clave en el Rio de la Plata, 1780-1850*. Buenos Aires: Prometeo Libros. pp: 115-130.
- PIGNA, Felipe (2009). *Mariano Moreno: Plan revolucionário de operaciones y otros escritos*. Buenos Aires: Emecé Editores.
- PIMENTA, João Paulo (2006). *Estado e Nação no fim dos Impérios Ibéricos no Prata (1808-1822)*. São Paulo: HUCITEC: FAPESP.
- PIMENTA, João Paulo (2015). *A independência do Brasil e a experiência hispano-americana (1808-1822)*. São Paulo: HUCITEC:FAPESP.
- ROMERO, Ricardo (2008). *Mariano Moreno: Política y Gobierno en su Pensamiento 1802-1810*. Buenos Aires: Ediciones Cooperativas.
- TITTO, Ricardo J (2009). *El pensamiento de los hombres de Mayo*. Buenos Aires: El Ateneo.
- WIÑAZKI, Miguel (2006). *Moreno: El fuego que invento la pátria*. Buenos Aires: Marea, 2006.